



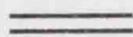
464.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA - FEIRA,
19 DE FEVEREIRO DE 1941

Às 21 horas



5.º Concerto da série

"A Execução integral das Sonatas de Beethoven"

pelo excelente pianista

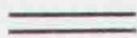
FRITZ JANK

e com breves commentarios do distincto

PROF. JOÃO C. CALDEIRA FILHO



Programma



I

SONATA EM DO' SUSTENIDO MENOR, OP. 27, n. 2 (Ao Luar)

(Quasi una Fantasia)

(Dedicada á Condessa Giulietta Guicciardi)

Adagio sostenuto

Allegretto

Presto agitato

II

SONATA EM RÉ-MAIOR, OP. 28 (Pastorale)

(Dedicado ao nobre Joseph von Sonnenfels)

Allegro

Andante

Scherzo — Allegro vivace

Rondó — Allegro, ma non troppo

III

SONATA EM SÓL-MAIOR, OP. 31, n. 1

Allegro vivace

Adagio grazioso

Rondó — Allegretto



Cartas de Beethoven

A Amenda — 1.º de Junho de 1801.

Quantas vezes te desejei proximo a mim, porque o teu Beethoven tem uma vida muito infeliz, em luta contra a natureza e o Creador. A este, mais de uma vez, amaldiçoei, porque fez suas creaturas de tal modo que pela menor razão a mais bella flor é arrancada e destruida. A minha parte mais nobre, o meu ouvido, está muito diminuida. Desde quando estavas commigo, notava alguns symptomas, mas calei-me; agora está sempre peorando. Veremos se algum dia poderei curar-me..." — "Espero que o ouvido melhore, mas é difficil; taes molestias são quasi sempre incuraveis..." — "Devo viver tristemente agora; fugir de tudo o que me é caro, e ainda viver entre homens tão miseraveis e egoistas..." — "Como seria feliz se tivesse perfeito o meu ouvido. Voaria a ti. Entretanto, tal como estou, devo manter-me isolado de tudo; meus mais bellos annos voarão sem que eu possa realizar tudo aquillo a que me chamem meu engenho e minha força". — "Propuz-me é verdade, ficar superior a tudo, mas como será possivel"? — "Peço-te guardar como grande segredo tudo o que te disse do meu ouvido e não confial-o absolutamente a ninguem".

A Wegeler, — bom amigo dos tempos de Bonn, em data de 29 de Junho de 1801, escreve longa carta, de que são frequentes as citações, pelo muito que revelam da alma de Beethoven nesse momento decisivo da sua vida.

Resaltam, neste trecho, a saudade e a bondade: "Ha momentos em que tenho nostalgia de todos vós, de passar algum tempo convosco. Minha patria, o bello paiz onde vi a luz, está sempre, está ainda, bello e vivo, ante os olhos, como no dia em que vos deixei. Considerarei como um dos acontecimentos mais felizes da minha vida o momento em que vos possa rever e saudar o nosso pae Rheno. Quando isso acontecerá, não o sei com certeza. Mas quero dizer-vos o seguinte: Não me tornareis a ver senão bem grande. Não só deveis verme mais elevado como artista, como melhor e mais perfeito como homem".

Refere-se á concessão de uma pensão de 600 florins annuaes feita no anno anterior pelo principe Lichnowsky, e ás rendas das composições, disputadas pelos editores. “Para cada producção minha tenho seis, sete editores, e ainda mais, se quizesse. Não se discute mais commigo. Exijo e pagam. Vês que é uma situação bastante sympathica: se vejo um amigo no abandono e minha bolsa não permite ajudal-o immediatamente, ponho-me á mesa e, dentro em pouco, está elle servido”.

Depois de alludir a melhoras na saúde geral, faz nova confissão da surdez:”... só os meus ouvidos zunem continuamente. Posso dizer que levo uma vida de miseria. Ha cerca de dois annos evito toda companhia, porque não me é possivel dizer a todos: sou surdo. Se tivesse outra profissão, a coisa seria mais facil; mas, com a que tenho, é uma condição terrivel. E meus inimigos, cujo numero não é pequeno, que irão accrescentar a isso? Para dar-te uma idéa desta extranha surdez, dir-te-ei que, no theatro, devo collocar-me bem proximo da orchestra para ouvir o actor. Se estão um pouco afastados, não ouço mais os sons agudos dos instrumentos e da voz. Quando falo, é de espantar que haja quem não o tenha percebido; como fui sempre muito distrahido, tomam-me por tal. Outras vezes tambem só ouço quem fala baixo. Ouço bem os sons, mas não as palavras. E entretanto é-me insupportavel que alguém grite, por pouco que seja. O que me acontecerá, sabe-o o céu...” — “Muitas vezes amaldiçoei o Creador e a minha existencia.

Plutarcho levou-me á resignação. Se é possivel, quero desafiar o meu destino, embora esperando momentos na vida em que serei a mais infeliz creatura de Deus. Desta minha condição, peço-te nada dizer a ninguem, nem mesmo a Loretta (Eleonora von Breuning); só em segredo t’o confio...” — “Resignação! Que miseravel refugio! Entretanto, é o unico que me resta”. E desculpando-se por escrever tão raramente aos amigos, diz: “Não vivo senão na minha musica”.

Ao mesmo Wegeler, em carta de 16 de Novembro de 1801, escreve que a surdez parece ter estacionado, relata maravilhas do galvanismo em surdos e mudos, e accrescenta uma confissão de amor:

“Agora vivo mais agradavelmente porque me ponho mais em contacto com os outros. Não podes imaginar quão vasia, quão triste me tem sido a vida de dois annos para cá; a fraqueza do meu ouvido apparecia-me como um espectro, e eu fugia dos homens. Devo parecer mysanthropo, e, ao contrario, sou-o tão pouco. Esta mudança foi produzida por uma cara e encantadora creança que me ama e que eu amo. Nestes dois annos, são esses os unicos momentos felizes e é a primeira vez que sinto que o casamento póde fazer-nos felizes. Mas ella não é da minha condição social e agora não posso mesmo casar-me; devo combater ainda galhardamente”.

